

MR01: 150 anos de Marcel Mauss: uma obra em constante desdobramento

Coordenação: Renata Menezes (UFRJ)

Participantes: Carlos Sautchuk (UnB), Daniel Bitter (UFF), Roberta Campos (UFPE), Renata Menezes (UFRJ)

Resumo:

Em 2022, comemora-se um século e meio de nascimento de Marcel Mauss. Aproveitando a efeméride, esta mesa pretende explorar algumas possibilidades de desdobramento de sua obra, quanto à questão das técnicas, da religião, e da relação entre pessoas e coisas. E também, considerar como sua forma de trabalhar e de articular vida acadêmica e participação pública podem ser inspiradoras. Se Mauss é apresentado em muitos manuais de Antropologia de forma sucinta, como o "pai da etnologia francesa", ou o autor de "O ensaio sobre a dádiva", sabe-se que seu impacto no desenvolvimento da Antropologia foi muito mais amplo, tanto quanto ao conteúdo e forma de seus textos, como quanto à sua maneira - coletiva e experimental - de processar o conhecimento. A amplitude de interesses acionados em seus trabalhos, bem como o caráter programático de muitos deles, têm permitido que diferentes gerações de pesquisadoras e pesquisadores os revisitem, produzindo novos conhecimentos. Assim, a mesa assume o duplo registro de homenagem e de demonstração da vitalidade da obra maussiana. E, ao reconhecer sua capacidade "gerativa", pretende também formular uma possível resposta quanto ao lugar dos clássicos na formação antropológica atual.

As montagens antropológicas do ateliê de Marcel Mauss: modos de produzir conhecimento e maneiras de estar no mundo

Autoria: Renata Menezes

Em minha intervenção, pretendo seguir pistas abertas por autores como Roberto Cardoso de Oliveira, Camille Tarot, Keith Hart, David Graeber e Jean-François Bert, que consideram que as contribuições de Marcel Mauss à Antropologia não estão apenas no conteúdo de seus textos, mas em sua forma de processar o conhecimento. Se as dimensões "abertas" de sua obra - programáticas, fragmentárias, experimentais - serviram de ponto de partida ou de inflexão em várias linhas de pesquisa e debates antropológicos ao longo da história da disciplina, seu modo de produzir também pode ser inspirador. Assim, procurarei destacar algumas características de seu modo de fazer antropologia, explorando a ideia de "ateliê" de Mauss, inicialmente proposta por Bert (2012), em todos os seus sentidos dicionarizados: como local de trabalho de artista ou de quem trabalha em seu nome; como local de trabalho de artesão ou operário; e como aula ou curso prático sobre uma atividade ou um assunto específico. É, portanto, como uma combinação singular entre arte, artesanato e experiência didática aplicada à realidade instável e crítica que pretendo apresentar a Antropologia de Marcel Mauss.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

